

COOPERATIVISMO MODERNO

Roberto Rodrigues*

Recentemente, a Coplana (Cooperativa Agroindustrial e a Sicoob/Coopecredi - Cooperativa de Crédito), ambas de produtores rurais da região de Guariba/SP, tomaram simultaneamente uma notável e exemplar decisão: firmaram com o Ministério do Meio Ambiente protocolos de intenção de participar do Programa “Adote um Parque”, instituído pelo Decreto 10.623, de 9 de fevereiro de 2021 com a “finalidade de promover a conservação, recuperação e melhoria das Unidades de Conservação Federais”.

A Coopecredi foi a primeira cooperativa que firmou o protocolo para adoção de uma Unidade de Conservação, a ESEX, de São João da Ponta, no Pará, com 3408 hectares, com doação no montante de R\$ 170.400,00 - por um prazo de 12 meses.

Já a Coplana, foi a primeira cooperativa de produção a apresentar proposta de adoção de uma Unidade de Conservação, a ARIE, no Seringal Nova Esperança, no Acre, com 2.574 hectares, com a doação no valor de R\$ 128.700,00 pelo período de 12 meses.

Essa atitude das cooperativas dos canavieiros da região de Guariba chama a atenção para um tema cuja relevância vem crescendo muito em todo o mundo empresarial privado e também no setor público: trata-se do celebrado ESG, sigla em inglês que significa “meio ambiente, social e governança”. Em outras palavras, todas as instituições que tiverem em seus objetivos e em seu comportamento a preocupação com a defesa dos recursos naturais, com o bem-estar das pessoas do seu entorno e uma governança séria e comprometida com os valores da justiça, da ética e da moral, receberão tratamento diferenciado, inclusive quanto à comercialização de seus produtos.

Ora, esta temática toda está no DNA da doutrina cooperativa. Com relação ao “S”, por exemplo, o sétimo princípio é explícito, o da “preocupação com a comunidade onde a cooperativa estiver inserida”, para além da sua obrigação institucional que é clara no próprio conceito: “cooperativismo é a doutrina que visa corrigir o social através do econômico”.

Quanto ao “G” de governança, o Sistema OCB tem se empenhado para que todas as cooperativas se organizem em programas de governança e gestão altamente qualificados, por meio de treinamento e capacitação de lideranças e administradores das empresas. Tudo isso vem do programa de auto-gestão que decolou a partir da Constituição de 1988, que “liberou” o cooperativismo das absurdas questões legais cerceadoras de sua própria institucionalização. Através do SESCOOP o Sistema OCB treina milhares de gestores anualmente.

Por fim, quanto ao “E” de *environment* ou meio ambiente, a iniciativa exemplar das cooperativas de Guariba pode e deve ser seguida pelo movimento cooperativista que, já faz da preservação dos recursos naturais um ato de fé, há décadas. Todas as tecnologias recomendadas pelas cooperativas agropecuárias, por exemplo, são calcadas em “boas práticas agrícolas”, lastro fundamental da sustentabilidade. Respeitam as determinações do nosso rigoroso Código Florestal, preservam e conservam os solos e os recursos hídricos e promovem eventos agroecológicos sistematicamente. O cooperativismo, na verdade, é ESG puro de origem.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**